



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Percepções dos Professores e do Gestor sobre a Influência do Uso do Material Didático no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes): Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019)

Isolina Bento Siteo

Chokwé, Janeiro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Percepções dos Professores e do Gestor sobre a Influência do Uso do Material Didático no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes): Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019)

Isolina Bento Siteo

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação como requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob supervisão da doutora Jofina Félix.

Chokwé, Janeiro de 2024

Percepções dos Professores e do Gestor sobre a Influência do Uso do Material Didático no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes): Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019)

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Isolina Bento Siteo)

Chokwé, Janeiro de 2024

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às pessoas que estiveram ao meu lado, ao longo de toda a vida: minha mãe e meus irmãos que não mediram esforços para me dar apoio, tendo sempre acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar à Deus, fonte da minha vida, inspiração e força. Obrigada por estar sempre comigo e pelo seu grande amor.

Agradeço, especialmente, à minha mãe Miséria que me incentivou e me ajudou muito, fornecendo-me os meios para estudar, mesmo nos momentos mais difíceis esteve sempre ao meu lado, torcendo por mim.

Agradeço aos meus irmãos, por tudo que fizeram por mim, pelo apoio e incentivo, o meu muito obrigado.

Agradeço à minha supervisora pelo conhecimento partilhado, pela experiência dividida, pelos importantes momentos de aprendizagem proporcionados, pelas críticas dadas e, sobretudo por me ter incentivado a terminar esta etapa.

Agradeço aos meus colegas que também passaram por isto tudo, e juntos ultrapassamos esta etapa. Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e que estiveram presentes durante a realização deste trabalho.

Aos gestores, professores e aos pais e/ou encarregados de educação da **Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé**, por me terem recebido muito bem e pelos dados importantes que ajudaram para elaboração do trabalho.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	VII
RESUMO.....	VIII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problematização.....	2
1.3 Objectivos da pesquisa.....	3
1.3.1 Objectivo Geral.....	3
1.3.2 Objectivos Específicos	3
1.4 Hipóteses.....	3
1.5 Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Definição de conceitos.....	6
2.1.1 Leitura.....	6
2.1.2 Escrita	7
2.1.3 Material Didáctico	7
2.2 Tipos de Materiais Didácticos no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1ª 2ª e 3ª Classes)	8
2.3 Importância do uso do Material Didáctico no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes).....	9
2.4 Métodos e Estratégias do ensino de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico	13
2.4.1 Vantagens dos métodos mistos (analítico - sintético):.....	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	16
3.1 Descrição da área de estudo.....	16
3.2 Quanto à Abordagem e tipo de pesquisa.....	17
3.3 Quanto aos procedimentos.....	17
3.4 Técnicas de Recolha de dados	17

3.4.1 Entrevista semi-estruturada.....	17
3.4.2 Observação.....	18
3.4.3 Análise bibliográfica.....	18
3.5 População e Amostra	18
3.5.1 População.....	18
3.5.2 Amostra.....	18
3.6 Técnicas de Análise de Dados	20
3.7 Questões Éticas	20
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 Caracterização do PEA da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes) associado ao uso do Material Didático na EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia	21
4.2 Percepções dos Professores e do Gestor sobre o uso do Material Didático no Processo Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé	22
4.3 Importância do uso do Material Didático no Processo do Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019)	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	26
5.1 Conclusão.....	26
Referências Bibliográficas	28
Anexo.....	32
Apêndices.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da Amostra dos Professores	19
Tabela 2 - Amostra dos Membros da Direcção	19

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

EP	Ensino Primário
FACED	Faculdade de Educação
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação
MBE	Material Básico de Ensino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MIC	Metodologia de Investigação Científica
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

O presente estudo procurou compreender as percepções dos professores e do gestor sobre a influência do uso do Material Didático no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), tomando como estudo de caso, Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019). Para a sua elaboração, foi adoptada uma abordagem qualitativa, com recurso a entrevista semi-estruturada, observação e análise bibliográfica como técnicas de recolha de dados. Os resultados do estudo indicam que os professores e o gestor do Ensino Primário do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé, apesar de possuírem conhecimento sobre os variados materiais didáticos que podem ser usados no PEA de leitura e escrita, os professores recorrem somente ao quadro e giz. Este resultado abre espaço para que as futuras pesquisas problematizem os motivos que fazem com que no PEA da leitura e escrita se use apenas um determinado tipo de material, por sinal, material tradicional.

Palavras-chaves: Leitura, Escrita, Processo de Ensino Aprendizagem e Materiais didáticos

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

De acordo com Buendia (2010), o ensino da leitura e da escrita constituem um dos maiores desafios que o sistema educativo e a sociedade moçambicana enfrentam, visto que o alcance de outras competências que habilitem adultos e crianças a serem cidadãos com reais possibilidades de aceder ao conhecimento, continuar aprendendo ao longo da sua vida e participar activa e conscientemente na sociedade, depende da aprendizagem efectiva da escrita e leitura.

Em Moçambique, a leitura e escrita fazem parte das prioridades do sector da educação, sobretudo do subsistema do ensino primário. Para o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, INDE (2003.p.19), “este nível deve desenvolver a capacidade de comunicar claramente (...) na língua portuguesa, tanto na escrita como na oralidade”. Em decorrência desse objectivo, o aluno, que tenha concluído o ensino primário, deve ser capaz de usar a língua como instrumento para a compreensão da realidade; Expressar as suas ideias oralmente e por escrito; Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura; Compreender as regras de organização e funcionamento da língua e aplicar as regras de organização e funcionamento da língua, (INDE:2003).

Quando se fala do Processo Ensino Aprendizagem (PEA) de leitura e escrita, os actores educativos destacados são professores e alunos. De forma que haja o PEA, estes actores devem utilizar uma gama de materiais didácticos. Por conseguinte, o presente trabalho se propôs a abordar sobre as Percepções dos Professores e do Gestor sobre a Influência do Uso do Material Didáctico no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), tomando como estudo de caso, a Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019).

Gomide (1970) afirma que uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem enriquecedoras é através do uso de materiais didácticos, os quais assumem um papel ainda mais determinante na aquisição do conhecimento. Apesar da utilização do material não determinar por si só a aprendizagem, é importante proporcionar diversas oportunidades de contacto com materiais para despertar interesse e envolver o aluno em situações de aprendizagem diversa, já que os materiais podem constituir um suporte físico através do qual as crianças vão explorar experimentar, manipular e desenvolver a observação.

1.2 Problematização

Um dos temas que marca o debate educacional moçambicano, sobretudo no ensino básico, tem a ver com a problemática da leitura e escrita por parte dos alunos. Apesar de a leitura e escrita serem apontadas como umas das prioridades do pelouro da educação, os resultados dos estudos realizados por entidades quer governamentais quer privadas, indicam que muitos graduados progridem sem demonstrar estas competências.

Por exemplo, o Relatório da Monitoria de 2009 refere que, numa pesquisa realizada em quatro escolas da província de Maputo, com uma amostra de 415 alunos (199 da 1ª Classe e 216 da 2ª Classe), apurou-se que “mais de metade dos alunos de ambas as Classes (1ª e 2ª) não consegue ler as vogais e mais de 70% dos alunos não é capaz de ler consoantes e sílabas simples” (INDE/Ministério da Educação e Cultura, MEC, 2010).

Um estudo realizado por Raupp, Newman e Revés (2013), que analisou a competência de leitura dos alunos da 2ª e 3ª Classes em 180 escolas seleccionadas de forma aleatória nas províncias de Nampula e Zambézia, constatou que cerca de 3,598 alunos não havia adquirido competências de leitura. No geral, somente menos de 2% dos alunos demonstraram um alto nível de desempenho na leitura. O estudo constatou ainda que até à 2ª Classe, a maioria dos alunos termina sem ter adquirido habilidades básicas de leitura e compreensão. Os alunos demonstraram um fraco domínio do vocabulário, problemas em seguir instruções dadas, demonstraram limitação no conhecimento das letras, e foram incapazes de correctamente identificar os nomes associados à cada letra. Devido à essas dificuldades, não foi surpreendente o facto deles não terem conseguido decifrar as palavras associadas à cada letra.

Por outro lado, a informação de Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2014) indica que em Moçambique menos de 10% dos alunos da 3ª Classe têm as competências básicas de leitura e escrita na língua portuguesa. Já o relatório do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, (MINEDH) publicado em 2015, visando avaliar o trabalho realizado pelo sector da educação em Moçambique, entre 2000 e 2014, concluiu que a qualidade de ensino é fraca, fundamentada pelos resultados das avaliações que revelavam que os alunos moçambicanos do ensino primário apresentam dificuldades de leitura, escrita e aritmética básica.

No PEA de leitura e escrita os professores são chamados a utilizarem os materiais didácticos com vista a facilitação da aprendizagem. Tomando como estudo de caso, a Escola Primária de Muzumuia, parece que não usa o material concretizador no processo de ensino e aprendizagem

de leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico (1ª, 2ª, e 3ª Classes), sendo que esta maneira de aprender sem o uso de material didáctico limita o professor bem como o aluno, dificultando a este a percepção dos conteúdos.

Diante do fenómeno, de não exploração do material didáctico facto que concorre para má qualidade de aprendizagem, formulou-se a seguinte pergunta de partida: *Quais são as percepções dos professores e do gestor da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia, sobre a influência uso do material didáctico no Ensino da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes)?*

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral

- Compreender as percepções dos professores e do gestor sobre a influência do uso do Material Didáctico no Ensino da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019).

1.3.2 Objectivos Específicos

- Caracterizar o PEA da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes) associado ao uso do Material Didáctico na EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia
- Auscultar as percepções dos professores e do gestor sobre a influência do uso do Material Didáctico no Ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019);
- Explicar a importância do uso do material Didáctico no Processo do Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019);

1.4 Hipóteses

Segundo Marconi e Lakatos, (2010, p. 178), “Hipóteses são suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa. As hipóteses são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa”.

H0: As percepções dos professores sobre a importância do uso do material didáctico

influenciam o processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia.

H1: As percepções dos professores sobre a importância do uso do material didáctico não influenciam o processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia.

1.5 Justificativa

Para a formulação do tema deste trabalho, um dos aspectos motivadores é o facto de a autora ser professora e ao longo da sua carreira, ter observado que alguns professores não exploram com frequência a gama do Material Didáctico existente para o ensino de leitura e escrita nas classes iniciais. Esta constatação criou, na pesquisadora, a preocupação e interesse para a realização da pesquisa.

Assim, espera-se que o presente trabalho contribua para despertar nos gestores escolares e nos professores sobre a necessidade da prática contínua e dinâmica do uso do material didáctico no Processo de Ensino e aprendizagem da Leitura e Escrita nas classes iniciais de modo a ajudar da melhor forma, o aluno na compreensão do conteúdo transmitido pelo professor, sempre que for necessário.

Para a sociedade, julga-se que a partir dos resultados de pesquisa os professores e gestores escolares poderão ficar sensibilizados sobre a necessidade e importância do uso do material didáctico nas classes referidas. Neste contexto, o PEA de leitura e escrita dessas crianças poderá melhorar o que por sua vez concorrerá para melhoria da qualidade de ensino, um dos desafios para o desenvolvimento de Moçambique.

Por fim, na área científica, o estudo irá servir de reforço para os estudos já desenvolvidos por outros pesquisadores nesta área e também servirá de base para outras pesquisas com este tema.

1.6 Estrutura do trabalho

O presente trabalho tem a seguinte estrutura: O primeiro capítulo é referente a Introdução. Nele são abordados a contextualização; problema de pesquisa, objectivos geral e específicos, hipóteses e justificativa.

O segundo capítulo é o da Revisão da Literatura e se debruça sobre os conceitos-chave (leitura, escrita e materiais didácticos); Tipos de Materiais Didácticos no processo de ensino e aprendizagem da Leitura e Escrita; Importância do uso do Material Didáctico no Processo do

Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Primário e Estratégias e métodos do ensino de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico.

O terceiro capítulo é o da Metodologia. Nele são abordados os seguintes tópicos: Descrição da Escola; Classificação da pesquisa; Tipo de pesquisa; Quanto a abordagem; Quanto aos procedimentos; População e amostra; Instrumentos de recolha de dados; Técnicas de análise de dados; Validade e Fiabilidade dos instrumentos de recolha de dados e Questões éticas.

O quarto capítulo faz a apresentação e análise dos resultados, por fim, são apresentadas as conclusões e recomendações.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo debruça-se sobre os conceitos chave (Leitura, escrita e materiais didáticos) Tipos de Materiais Didáticos no PEA da Leitura e Escrita; Importância do uso do Materiais Didáticos no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico e Estratégias e Métodos do ensino de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico.

2.1 Definição de conceitos

2.1.1 Percepção

A palavra percepção deriva do termo latino perceptio, que significa compreensão, faculdade de perceber (Houaiss e Vilar, 2009).

Portanto, para Sousa (2009) a percepção é a função de captação de informação dos acontecimentos do meio exterior, ou do meio interno, pela via dos mecanismos sensoriais.

Segundo Davidoff (2001), a percepção é um processo cognitivo, uma forma de conhecer o mundo; é um ponto em que a cognição e a realidade encontram-se (o ideal e o real). Na percepção, o conhecimento sobre o mundo combina-se com as habilidades construtivas, com a filosofia e as experiências do sujeito da percepção.

Diante estes posicionamentos adoptam-se com a visão de Davidoff, que a percepção pode ser associada ao modo de como as pessoas atribuem significados ou valores às coisas ao seu redor.

2.1.1 Leitura

A leitura é um "processo no qual o leitor obtém informação a partir de símbolos escritos, necessitando de dominar o código escrito, e posteriormente, atingir o seu significado. Trata-se de uma actividade múltipla, complexa e sofisticada", Cruz (2015, p. 45).

De acordo com Reis e Adragão (1992, p. 167) leitura é o "processo de decifrar símbolos de linguagem escrita para lhes conferir correspondência com os sons que representam". Portanto, a leitura apresenta-se como percepção e interpretação dos símbolos escritos com o intuito de transmitir alguma mensagem.

Reis e Adragão (1992, p.99) esclarecem que, actualmente, a leitura é vista como um "processo no qual o leitor obtém informação a partir de símbolos escritos, sendo para tal necessário que aquele comece por ser capaz de dominar o código escrito, para depois poder alcançar o seu

significado". Assim, "aprender a ler envolve ligar dois conjuntos de regiões do cérebro que já estão presentes na infância: o sistema de reconhecimento de objectos e o circuito da linguagem" (Dehaene, 2010).

2.1.2 Escrita

A escrita é entendida como "um acto de comunicação que requer um contexto social e um médium, sendo encarada também, ao mesmo tempo, como actividade de produção que se apoia na motivação intelectual que solicita processos cognitivos", (Carvalho, 1999, p. 63).

Segundo Barbeiro (1999, p. 178), a escrita é um "instrumento que fomenta a capacidade de pensar, desde o início da sua aprendizagem, e, por isso, se justifica a sua presença nuclear como conteúdo escolar". Para Gomes, Fernandes, Cavacas, Gonçalves, Gonçalves, Ribeiro, Canelas e Grilo (1991, p. 67), a escrita é "uma actividade psico-motora que deve corresponder a uma actividade mental de compreensão do que se escreve e da sua relação com as situações a que se referem. A criança deve escrever o que sabe ler e compreender".

2.1.3 Material Didáctico

Mansutti (1993) afirma que os materiais didácticos correspondem a objectos manipuláveis para que o papel do professor não consista unicamente na transmissão de conteúdos, necessitando também de estar munido de objectos ou actividades que possam auxiliar durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o autor (1993, p. 117) considera que "quanto mais a criança explora as coisas do mundo, mais capaz se torna de relacionar factos e ideias, extraíndo as suas próprias conclusões".

Graells (2000, p. 51) define o material didáctico como sendo "todo criado, produzido e aplicado na acção educativa e que promova o desenvolvimento do processo cognitivo, são recursos que servem de apoio ao professor enquanto lecciona. Estes podem ser esquemas, instrumentos, mecanismos que são traduzidos pela atitude que o professor assume perante os alunos no momento que ensina".

Chamoro (2003, p. 26) diz que os "materiais didácticos são todos os materiais que podem ser manipulados e trabalhados de forma a permitir aos alunos obterem resultados finais relativamente à actividade que está a se tratar na sala de aula".

Segundo Freitas (2007), entende-se por materiais didácticos todos os componentes do ambiente de aprendizagem que visam

estimular e aproximar o aluno do conteúdo a ser estudado, nesse caso de forma lúdica e através de brincadeiras. Nessa perspectiva, os recursos e materiais didáticos se constituem como facilitadores da relação professor, aluno e conhecimento e, ainda, como ferramentas educativas que auxiliam na transposição de ideias e conteúdos trazendo-os para a realidade vivenciada pelo aprendiz, desde os mais “simples” materiais, como quadros de giz, por exemplo, até os mais “sofisticados”, como os computadores e outros equipamentos tecnológicos.

2.2 Tipos de Materiais Didáticos no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1ª 2ª e 3ª Classes)

Brandão e Carvalho (2010, p. 16) enfatizam que “todas as relações estabelecidas na educação, assim como na construção do conhecimento, devem ser, acima de tudo, lúdicas, onde se entrelacem práticas agradáveis e desafiadoras que englobem a criança em todas as suas dimensões”. Nesse sentido, é importante que, em suas práticas de ensino, os professores façam uso de materiais didáticos diversos, a fim de dar oportunidade às crianças a elaboração, a transformação e/ou a confirmação de suas hipóteses no tocante ao funcionamento e as finalidades da língua escrita, tornando-se cada vez mais complexo o seu modo de pensar e de agir.

Esses materiais costumam ser classificados como recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, que servem para estimular o aluno por meio da percepção visual e/ou auditiva simultaneamente. Segundo Pilleti (2004, p. 151), os materiais didáticos são:

- **Recursos visuais:** livros, álbuns, cartazes, exposição, fotografias, gravuras, mapas, gráficos, flanelógrafo, modelos, mural, museus, objectos, quadros, transparência, entre outros.
- **Recursos auditivos:** aparelho de som, discos, fita cassete, CD, rádio, CD-ROM;
- **Recursos audiovisuais:** filmes, cinema, televisão, videocassete, DVD, computador, tabletes, celulares, softwares e aplicativos.

Por sua vez, Graells (2000, p.132) diz que “como os materiais didáticos podem ser vários”, classificam se em três tipos sendo:

- **Materiais convencionais:** livros, revistas, fotocópias, documentos escritos, jogos didáticos, materiais manipuláveis, materiais de laboratório;
- **Materiais audiovisuais:** Filmes dispositivos, transparências, rádios, CDs, DVD, vídeos, cassetes:

➤ **Novas tecnologias:** Computador, programas informativos, internet, televisão interactiva.

Nessa perspectiva, os recursos e materiais didácticos se constituem como facilitadores na relação professor, aluno e conhecimento e, ainda como ferramentas educativas que auxiliam na transposição de ideias e conteúdos, trazendo-os para a realidade vivenciada pelo aprendiz, desde os mais “simples” materiais como quadro, giz, por exemplo, até os mais “sofisticados”, como os computadores e outros equipamentos tecnológicos.

Para o presente trabalho elegeu-se os recursos visuais, pois possibilitam a aprendizagem rápida e concreta para este nível 1º do ciclo do ensino básico (1ª, 2ª e 3ª Classes) facilitando a retenção da matéria, pelo aluno, pois ouve ou escuta o que assiste e, desta forma, o processo de ensino e aprendizagem torna-se eficaz e eficiente.

Bohn (1988) sugere algumas categorias que podem auxiliar nos critérios utilizados pelos professores para a selecção e produção do material didáctico, tais como: nível de conhecimento da língua estrangeira, faixa etária dos alunos, organização do conteúdo, as competências enfatizadas, a apresentação gráfica, as formas de exploração da compreensão oral e escrita, e da expressão oral e escrita, o vocabulário e a gramática.

2.3 Importância do uso do Material Didáctico no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes)

Rebelo (1993) afirma que o ensino da leitura e da escrita tem um processo inverso, ou seja, enquanto a leitura é um processo de descodificação onde a resposta resulta da interacção do leitor com as formas gráficas, a escrita consiste em codificar a linguagem através de sinais gráficos.

O processo da escrita inclui múltiplas actividades cognitivas e metacognitivas como planificar, textualizar/redigir e rever criticamente. Um dos princípios orientadores fundamentais que Barbeiro refere é a necessidade de um “ensino que assegure uma gradual complexificação da produção textual”, pois para o autor “aprendizagem da escrita exige tempo de maturação que permita uma integração plena do conhecimento e da sua mobilização, face a exigências de gradual complexidade” (Barbeiro, 2007, p. 8).

De acordo com Rcnie Brasil (1998), as crianças aprendem melhor de forma lúdica e por sua vez o ensino deve ter como objectivo ampliar as suas capacidades de apropriarem-se dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas.

O uso dos materiais didácticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo. Na leccionação das aulas, pode ser "verificada a interacção do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses", Sousa (2007, p. 110).

Sousa (2007) esclarece que a utilização dos recursos didácticos no processo de ensino pode possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados, propiciando, aos alunos, a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didácticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interactiva e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras.

Para Souza (2007) o uso de materiais didácticos no ensino e aprendizagem da Leitura e Escrita, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto à sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que se alcance o objectivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer material didáctico por si só sem objectivos claros.

Gomide (1970) afirma que uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem enriquecedoras é através do uso de materiais didácticos, os quais assumem um papel ainda mais determinante na aquisição do conhecimento. Apesar da utilização do material não determinar por si só a aprendizagem, é importante proporcionar diversas oportunidades de contacto com materiais para despertar interesse e envolver o aluno em situações de aprendizagem diversa, já que os materiais podem constituir um suporte físico através do qual as crianças vão explorar experimentar, manipular e desenvolver a observação.

De acordo com Gellert (2004, p. 53), "a importância do material didáctico mostra-se no que ele possibilita à instituição, aos professores, aos alunos, ao processo de ensino e aprendizagem e à educação, que inclui":

➤ **Base para a alfabetização**

Por se tratar de um recurso visual, o material didático é fundamental para a aquisição da leitura, o desenvolvimento da escrita e a interpretação de texto, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Básico.

Além disso, ele ajuda o aluno a acompanhar a aula e a compreender melhor o que o professor está falando, facilitando a aquisição e a consolidação do conhecimento, pois sempre será uma referência sobre o assunto.

Ele orienta os professores e os alunos no dia-a-dia das aulas, por meio da exposição de teorias, das propostas de actividades, das informações complementares e dos elementos interactivos que optimizam o aprendizado.

➤ **Material Didático: Une a teoria à prática**

Para uma aprendizagem eficaz, é fundamental ter um referencial teórico que esteja vinculado à experiência prática, pois a teoria por si só não consegue consolidar o conhecimento.

Sendo assim, um material didático que desperte a curiosidade e proponha actividades práticas, com exemplos reais da aplicação desse conhecimento para complementar a teoria, motivará os alunos a aprender mais sobre o assunto.

➤ **Desenvolvimento de habilidades**

Tudo o que é ensinado em sala de aula serve para o desenvolvimento de habilidades, não só intelectuais, mas também socio-emocionais visando a uma formação integral.

O material didático pode contribuir com a aquisição dessas habilidades, pois ele estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a comunicação, a autonomia, a interacção, entre outros.

➤ **Material Didático: Complementa a aprendizagem**

A aprendizagem, para ser eficaz, não pode se limitar ao ambiente escolar, por isso o material didático serve como um complemento que o aluno pode consultar em casa para estudar e fazer as actividades propostas pelo livro, além das já realizadas na sala de aula.

Além do livro, o aluno pode ter acesso ao material no ambiente virtual de aprendizagem, que disponibiliza ferramentas e actividades complementares para reforçar os estudos, ou seja, possibilitar ao aluno o contacto com o tema estudado na sala de aula de outras maneiras.

➤ **Interacção com o aluno**

O material didáctico não deixa de ser um companheiro do aluno ao longo do seu processo educativo, que o guia e o orienta. Muitos materiais oferecem dicas de livros e filmes que se relacionam ao assunto que está sendo estudado. Isso faz com que os alunos interajam e se identifiquem com o material.

Outro exemplo de interacção é incluir um personagem no material didáctico que converse com o aluno e retrate o quotidiano escolar de forma lúdica, propondo actividades e motivando seu uso.

Ter um espaço no material para fazer anotações, escrever sobre as dificuldades e registar as notas ou as tarefas também é uma boa forma de aproximar os alunos do material e do objecto de estudo.

Freitas (2007, p. 23), chama atenção afirmando que os recursos e materiais didácticos “por mais bem elaborados e diversificados que sejam, não garantem por si só a qualidade e a efectividade no ensino e aprendizagem”. A simples apresentação ou a utilização dos mesmos de forma indiscriminada, não surtirá efeito algum no processo de ensino e aprendizagem, pois, que, apenas cumprem a função de mediação e “não podem ser utilizados como começo, meio e fim de um processo didáctico” Freitas (2007, p. 23).

Outro autor que destaca a importância do uso de materiais didácticos no processo de ensino e aprendizagem, é Rêgo (2006), que afirma que durante a utilização do material didáctico, cabe ao professor alguns cuidados básicos, dentre os quais se destacam:

- I. Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- II. Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- III. Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das actividades, por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registo individual ou colectivo das acções realizadas, conclusões e dúvidas;
- IV. Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material;
- V. Planejar com antecedência as actividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do

processo;

VI. Sempre que possível, estimular a participação do aluno e de outros professores na confecção do material. (Rêgo e Rêgo 2006, p. 54).

Com base as ideias dos autores, é possível notar a importância da utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor. O aluno acaba tendo maior interesse pelas aulas, tornando o processo de aprendizagem mais fácil e instigante enquanto o professor poderá visualizar de forma mais efectiva os resultados do seu trabalho, realizando uma reflexão de como poderá dar seguimento às actividades.

2.4 Métodos e Estratégias do ensino de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico

Para o ensino da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico, existem diversos métodos que se podem utilizar. Cada método é distinto pois trabalha aquilo que acha mais correto. Os mais utilizados no sistema de ensino português são os Métodos Globais ou Analíticos, os Métodos Sintéticos ou Fónicos e os mistos que juntam Analítico e Sintético. O método adequado e recomendado para o 1º ciclo do ensino básico é o método misto que aglutina o sintético e o analítico.

Autores como Cruz (2007); Sim-Sim (2006); Vaz(2011) e Lopes (2014) advogam que o ensino da leitura e da escrita são habilidades que geram focos de atenção e preocupação de todos os profissionais ligados à educação. É essencial aprender a ler e a escrever para, posteriormente, ler e escrever para aprender, portanto, a tónica das preocupações de quem está no campo da educação não se centra na capacidade de ler e escrever como um fim em si mesmo, mas sim no conhecimento que o ser humano passa a possuir através da leitura e da escrita.

Segundo Morais (1997), o grande debate dos métodos está presente há mais de um século, baseando-se essencialmente nas duas posturas históricas que dizem respeito à iniciação da leitura e da escrita: Método Sintético e o Método Analítico ou Global. Apesar da diversidade de processos e de métodos que permitem a aprendizagem da leitura e da escrita, existem duas grandes formas de abordagem para a aquisição destas competências da língua portuguesa. A primeira centra-se em efectuar sínteses sucessivas a partir dos elementos mais simples (letras e sons) até às combinações mais complexas, denominando-se este de Processo Sintético.

Na óptica de Amaro (2010), o Método Sintético é o método mais antigo. Este tem vindo a ser utilizado desde a antiguidade clássica e consiste no ensino partindo da letra (abstracto), passando para as sílabas, palavras isoladas, seguindo para a frase (concreto) e terminando nos textos. Este é seguido por um processo de decifração no qual os alunos, após o reconhecimento

das correspondências grafema/fonema, são capazes de fazer o encadeamento das letras para formar sílabas, das sílabas para formar palavras e dessas palavras formar frases.

O método sintético pode ser dividido em três tipos: o alfabético, o fônico e o silábico. No alfabético, o aluno conhece e aprende as letras, depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para, depois, formar as palavras que constroem o texto. No fônico, ou também conhecido por fonético, o aluno parte do som das letras, unindo o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada. Já no silábico, o estudante aprende primeiro as sílabas para formar as palavras. É neste método que são utilizadas as cartilhas para orientar os alunos e professores durante a aprendizagem, apresentando um fonema e seu grafema correspondente, evitando confusões auditivas e visuais.

Tendo em conta o que nos diz Visvanathan (2010), a aplicação deste método não apresenta grandes dificuldades, pois é simples e segue uma estrutura lógica, isto porque a leitura das sílabas nas palavras são lidas como elementos simples e não compostos. No entanto, na aplicação deste método, é exigido aos alunos um esforço de memorização. Devido a este esforço, por vezes nota-se uma perda de interesse por parte dos alunos, pois é bastante repetitivo e não dá grande oportunidade de criação à criança.

O Método Analítico ou Global, que, é assim chamado é um método que parte da palavra, frase ou conto, sendo estes considerados como unidade, que será dividida em elementos mais básicos. Importa referir que o método global utiliza uma pedagogia activa, ou seja, a criança é o principal agente da sua aprendizagem (Amaro, 2010).

Ainda segundo Amaro (2010), este método pode ser dividido em palavração, sentencição ou global. Na palavração, como o próprio nome diz, parte-se da palavra, o primeiro contacto é com os vocábulos, numa sequência que engloba todos os sons da língua, e, depois da aquisição de um certo número de palavras, inicia-se a formação das frases. Na sentencição, a unidade inicial da aprendizagem é a frase, que é depois dividida em palavras, de onde são extraídos os elementos mais simples: as sílabas. Já no global, o método é composto por várias unidades de leitura que têm começo, meio e fim, sendo ligadas por frases com sentido para formar um enredo de interesse da criança.

De acordo com Manual de didáctica de língua portuguesa (2019) Métodos mistos (analítico-sintético) têm como ponto de partida a frase e, desta, para a palavra, a seguir, a sílaba e a letra. O ponto de chegada é, também, a frase. Estes métodos apresentam duas versões:

- a) A versão fónica, que privilegia o som (fonema) e a escrita da letra (grafema) e da sílaba. Esta versão dá importância ao treino fonológico, contribuindo para a correcta articulação e pronúncia dos sons.
- b) A versão globalística, que privilegia o som e a escrita da palavra; a leitura da frase e a interpretação global da palavra. A palavra-chave é a base da formação de novas palavras por analogia, substituição ou justaposição dos elementos constituintes já estudados.

2.4.1 Vantagens dos métodos mistos (analítico - sintético):

- a) Associam os aspectos positivos dos dois métodos
- b) Ajudam a resolver os problemas que surgem na aprendizagem da leitura, através da análise.
- c) Dão segurança à criança e maior possibilidade de envolvimento, assimilação e compreensão dos conteúdos

A utilização de um método e a escolha deste, feita pelo docente, irá auxiliar na organização e orientação da prática pedagógica a desenvolver no processo de ensino aprendizagem. O sistema nacional da educação em Moçambique recomenda o método misto ou seja analítico-sintético para o PEA da leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico. Este método orienta que a partir de frase onde as sílabas se destacam a palavra que se pretende ensinar e aprender e se vai fazendo a decomposição até se atingir a letra e vice-versa para se voltar a frase, como se pode depreender o material didáctico deve ser estrategicamente seleccionado para auxiliar o método durante o exercício de ensinar e aprender para que sejam alcançados os objectivos propostos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa, ou seja, Descrição da Escola; Quanto a abordagem; Tipo de pesquisa; Quanto aos procedimentos; População e Amostra; Instrumentos de recolha de dados; Técnicas de análise de dados; Validade e Fiabilidade dos instrumentos de recolha de dados e Questões éticas.

3.1 Descrição da área de estudo

A Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuiá é uma instituição de ensino público, que se encontra localizada na localidade de Matuba, Cidade de Chokwé, Província de Gaza. A escola foi criada em 1977, no âmbito das aldeias comunais. A primeira sala funcionava na árvore lateral esquerda do bloco administrativo chamado Djamite. Os actuais edifícios foram construídos no ano 2001, pela empresa portuguesa ECOP, depois das cheias do ano 2000.

A escola tem um efectivo de 656 alunos dos quais 354 são raparigas e 302 são rapazes da 1ª a 7ª Classe. Possui 15 turmas, assistidas por 13 professores, dos mesmos sete são do sexo feminino e seis do sexo masculino. Dos professores, quatro estão fazendo ensino superior a distância e três professores com o nível médio.

A escola tem oito salas de aulas e 10 residências dos professores e um bloco residencial em construção e cinco latrinas convencionais.



Fonte: Imagem frontal da escola captada pela pesquisadora

3.2 Quanto à Abordagem e tipo de pesquisa

O presente trabalho é de cunho qualitativo. Na concepção de Yin (2005) pesquisa qualitativa é compreendida como sendo uma pesquisa não estruturada e exploratória, que proporciona percepções e compreensão do problema. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses.

3.3 Quanto aos procedimentos

A pesquisa é de campo, ou por outras palavras, fez-se o estudo no local onde o fenómeno tem lugar. “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza-se a recolha de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (Gerhardl e Silveira, 2009, p. 39).

O método de procedimento usado para a elaboração deste trabalho é o estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakartos (2003), o estudo de caso é aquele que procura analisar e examinar de forma detalhada uma determinada situação. Neste contexto, optou-se por um estudo de caso, dada a pretensão de, através das percepções dos professores e do gestor, compreender-se a influência do uso do Material Didáctico no Ensino da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019).

3.4 Técnicas de Recolha de dados

3.4.1 Entrevista semi-estruturada

Para Quivy e Campenhoudt (2008), a entrevista semi-estruturada é uma técnica de recolha de informações que consiste em conversas orais, com uma pessoa, seleccionada cuidadosamente de modo a ser um informante-chave, a ser interrogado sobre os actos, as suas ideias ou as suas experiências de vida ou profissionais, cujo grau de pertinência, validade e flexibilidade é analisado na perspectiva dos objectivos de recolha de informações.

De salientar que esta técnica foi aplicada aos professores e ao gestor com finalidade de colher as percepções quanto à influencia do uso do Material Didáctico no Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes), Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019).

3.4.2 Observação

A observação não participante, entendida como "uma técnica de recolha de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, vendo, ouvindo e examinando" (Marconi & Lakatos, 2003, p. 190). O uso desta técnica, visou fazer a triangulação dos dados. Neste contexto, foram observados professores a leccionar a leitura e escrita com o intuito de verificar que materiais didácticos recorrem para o efeito.

3.4.3 Análise bibliográfica

Para Gil (1999), análise documental consiste na consulta de material já existente, podendo ser em forma de livros, artigos científicos e outro tipo de material que possibilita a recolha da informação sobre um determinado assunto. Para este estudo, fez-se à consulta de livros que abordam sobre a importância do uso do Material Didáctico no PEA de leitura e escrita. Por isso, recorreu-se aos Sites Académicos, tais como: Scielo Analytics; Google Scholar e Scorpion empregando como palavras-chave os termos "materiais didácticos, PEA, leitura e escrita". Neste sentido, este trabalho tem como referencial teórico de autores como: Barbeiro (1999); Buendia, (2010); Gaitas (2013); Graells (2000); Mansutti (1993); Pilletti(2004); Pocinti (2009) e Quist (2006).

3.5 População e Amostra

3.5.1 População

“População é o conjunto de todos os indivíduos sobre os quais se deseja investigar algumas propriedades. Este conjunto tem uma ou mais características comuns, e se encontram num espaço ou território conhecido” (Vilelas, 2009). No contexto deste estudo, a população foi de 139 elementos (professores e alunos), sendo 11 professores (dois homens e nove mulheres); 127 alunos (63 do sexo masculino e 64 do sexo feminino, do 1º ciclo (1, 2 e 3ª Classes).

3.5.2 Amostra

Amostra é “uma parcela convenientemente seleccionada da população, sobre a qual é feito o estudo, com o objectivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população” (Marconi & Lakatos 2003, p.163).

A amostra desta pesquisa foi constituída por 7 elementos, sendo 6 professores e 1 gestor da escola. Os mesmos foram seleccionados através da amostragem por acessibilidade na qual, a pesquisadora fez a escolha dos participantes que teve acesso no momento da recolha de dados.

De acordo com Pocinho (2009, p. 15) “amostragem por acessibilidade é formada por sujeitos facilmente acessíveis, que estão presentes num determinado local em momentos precisos”.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra (Professores)

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	0	
	Feminino	6	100%
	Total	6	100%
Faixa etária	Menos 25 Anos	1	13%
	26-30 Anos	5	87%
	31-35 Anos	0	
	36-40 Anos	0	
	Total	6	100%
	1-5 Anos	0	
	6-10 Anos	0	
	Total	0	
Habilitações literárias	Formação média (10ª classe +1)	6	100%
	Formação média (10ª classe +3)	0	
	Formação média (12ª classe +1)	0	
	Licenciatura	0	
Total		6	100%

Tabela 2 - Caracterização da Amostra (gestor)

Nº	Código	Sexo	Idade	Instituição	G. Académico	Tempo de serviço	Função
01	G1	M	42	UP	Licenciatura	21 Anos	Gestor

3.6 Técnicas de Análise de Dados

Para a análise e tratamento dos resultados da abordagem qualitativa foi usada a técnica de análise do conteúdo. Segundo Bardin (2002), a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objectivo enriquecer a leitura, ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

3.7 Questões Éticas

Para a realização do trabalho do campo, foi solicitado uma credencial no Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os participantes do estudo foram informados acerca dos objectivos do estudo e durante o processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato, pelo que nenhum participante tomou parte da pesquisa por obrigação e coacção.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta e analisa os dados recolhidos na Escola Primária Completa do 1º e 2º Graus de Muzumuia sobre as percepções dos professores sobre a influência do uso do Material Didático no processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes); Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019). Os resultados referem-se a entrevista aplicada aos professores e ao gestor escolar e à observação.

4.1 Caracterização do PEA da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes) associado ao uso do Material Didático na EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia

De acordo com a observação feita, foi possível notar que na EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, os principais materiais didáticos utilizados pelos professores são quadro e giz. Notou-se que os professores raras vezes recorrem ao livro.

Entende-se que o livro deve se afigurar como o principal material no PEA de leitura e escrita, visto que o aluno tem a possibilidade de usar fora e dentro da sala de aulas Pfromm, Netto, Rosamilha e Dib (1974), realçam a importância do livro didático, pois a sua utilização diária contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno, aumentando-lhe o vocabulário e favorecendo uma leitura mais rápida.

Sobre a caracterização do Processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico os professores responderam nos seguintes termos:

P1. Nem todos alunos têm o livro;

P2. Os alunos aparecem com livros e sem página da lição do dia.

Com o recurso à observação foi possível notar que os professores usam apenas como materiais didáticos o quadro e giz e raras vezes recorreram ao livro.

O facto de os alunos não possuírem o livro para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita é um ponto de partida para ajudar os professores na elaboração do material didático.

Como se pode depreender, durante o PEA da leitura e escrita do 1º ciclo do ensino básico, o material didático não é prioridade. O processo decorre sem o recurso dos materiais didáticos auxiliares o que pode de alguma maneira, concorrer para o mau desempenho dos professores e conseqüentemente dos alunos.

Autores como Piletti, (2004, p. 151) sugerem vários materiais didáticos visuais para serem do livro, tais como cartazes, gravuras, objectos. Isto significa havendo vontade e interesse, os professores deste podem ser criativos e proactivos na produção de seus próprios materiais didáticos

O uso dos materiais didáticos como afirma Greels, (2000) é necessário e deve ser de carácter obrigatório para estes níveis na medida em que se constitui como facilitadores na relação professor-aluno e conhecimento e, ainda como ferramentas educativas que auxiliam na transmissão de ideias e conteúdos, trazendo para a realidade vivenciadas pelo aprendente desde o mais “simples” material como quadro, giz até os mais “sofisticados”.

4.2 Percepções dos Professores e do Gestor sobre o uso do Material Didático no Processo Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé

Apesar de os professores não usarem os materiais didáticos, na sua maioria, eles têm a consciência de que o seu uso é relevante. Este entendimento surge na medida em que auscultadas as suas percepções, apontaram o livro; quadro; giz; cartazes; recorte; desenhos, maquetes e ilustrações; imagens e objectos reais. Entretanto, na sala de aulas foram observadas somente o uso de quadro e giz. A informação permite perceber que há dois tipos de materiais didáticos que podem ser utilizados no PEA da leitura e escrita. Refere-se os que são da responsabilidade da escola (livro e quadro) e os que são da autoria dos professores (cartazes; recorte; desenhos, maquetes e ilustrações; imagens e objectos reais).

As respostas dadas encontram sustentação nas ideias de Graells (2000) ao afirmar que são todos materiais, criados, produzidos e aplicados na acção educativa e que promovam o desenvolvimento do processo cognitivo; são recursos que servem de apoio ao professor enquanto lecciona. Estes podem ser esquemas, instrumentos, mecanismos que são traduzidos pela atitude que o professor assume perante os alunos no momento que ensina.

Partindo da premissa segundo a qual, para cada classe, existem materiais didáticos específicos que auxiliam no PEA da leitura e escrita, buscou-se saber das percepções dos professores sobre o tipo de materiais adequados para o PEA da leitura e escrita em cada classe (1ª, 2ª e 3ª) do 1º ciclo do Ensino Básico. As respostas dos professores a respeito da pergunta divergem na medida em que alguns deles apontaram o quadro, giz, cartazes, desenhos e o recorte como

materiais didácticos mais adequados e outros consideram que para a 1ª e 2ª Classes, os materiais didácticos apropriados são o quadro e o giz.

A partir da observação feita, constatou-se que os professores da 3ª classe se limitam ao material fornecido pela escola em estudo, entendendo-se que se trata de uma prática não correcta. O professor, sendo o gestor da aprendizagem dos alunos, é chamado a inovar e criar materiais didácticos que possam permitir que os alunos aprendam a leitura e escrita com maior facilidade e rapidez), que possam estimular os alunos, tais como: livros, álbuns, cartazes, exposição, fotografias, gravuras, mapas, gráficos, flanelógrafo, modelos, mural, museus, objectos, quadros, transparência, de acordo com Pilleti (2004).

Tomando em consideração que para o PEA de leitura e escrita podem ser usados vários materiais didácticos, os professores foram perguntados sobre os critérios que obedecem para a selecção dos mesmos durante a leccionação.

As respostas dos professores são divergentes. Conforme se pode notar, nos trechos abaixo:

P1. Tenho usado critério de enquadrar o material consoante a idade do aluno, destacando o seu dia;

P2. Os critérios que tenho tomado em conta na selecção dos materiais didácticos é o papel gigante ou material concretizador;

P3. É de acordo com a aula a ser dada, objectivos e a realidade do aluno;

Conforme se pode depreender os entrevistados tiveram dificuldades em responder a estas questões, julga-se que pelo facto deste aspecto (critério de selecção do material didáctico) não fazer parte do seu quotidiano no PEA.

Ainda sobre os critérios utilizados na selecção dos materiais didácticos visando o PEA da leitura e escrita, através da técnica de observação foi possível notar que os professores não fazem questão do critério da selecção do material, pois limitam-se a usar o material didáctico disponibilizado pela escola, ignorando os aspectos como classe, contendo o tamanho da turma.

A partir das respostas dos professores bem como as constatações observadas, compreende-se que não há critérios objectivos para a selecção do material a ser usado no PEA de leitura e escrita no ciclo em análise. Esta prática não é aconselhável, pois a leccionação de um determinado tópico exige o uso de um material específico, principalmente para estas classes iniciais.

Bohn (1988) sugere algumas categorias que podem auxiliar nos critérios utilizados pelos professores para a selecção e produção do material didáctico, tais como: nível de conhecimento da língua estrangeira, faixa etária dos alunos, organização do conteúdo, as competências enfatizadas, a apresentação gráfica, as formas de exploração da compreensão oral e escrita, e da expressão oral e escrita, o vocabulário e a gramática.

Bohn (1988) defende que a selecção adequada do material didáctico é essencial, mas a forma como o professor conduz as suas aulas é tão importante como este material. Se não for bem preparado nem for bem utilizado, o material pouco acrescentará à aprendizagem dos alunos.

“O planeamento e a selecção de recursos e materiais didácticos são acções indissociáveis que determinam a finalidade do ensino na escola. É preciso reflectir para escolher tais recursos”, (Leal & Rodrigues, 2010, p. 97).

4.3 Importância do uso do Material Didáctico no Processo do Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª Classes): Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé (2018-2019)

Através do uso da técnica de observação, constatou-se que para o caso do PEA da leitura e escrita, os professores não recorreram a nenhum material específico. Todos se limitaram no uso do quadro e giz. Desta constatação, entende-se que os professores não dão a devida importância ao uso do material didáctico nas referidas classes.

Segundo Freitas (2007), entende-se por materiais didácticos todos os componentes do ambiente de aprendizagem que visam estimular e aproximar o aluno do conteúdo a ser estudado, nesse caso de forma lúdica e através de brincadeiras. Nessa perspectiva, os recursos e materiais didácticos se constituem como facilitadores da relação professor, aluno e conhecimento e, ainda, como ferramentas educativas que auxiliam na transposição de ideias e conteúdos trazendo-os para a realidade vivenciada pelo aprendiz, desde os mais “simples” materiais, como quadros, giz, por exemplo, até os mais “sofisticados”, como os computadores e outros equipamentos tecnológicos.

No entanto, os professores têm a consciência sobre a importância do uso dos materiais didácticos no PEA de leitura e escrita. Nesta ordem de ideias, procurou-se saber das suas

percepções em relação as vantagens. Os professores assim como o gestor responderam nos seguintes termos:

P1. Facilita o processo de ensino e aprendizagem; ajuda o professor a alcançar os seus objectivos;

P2. O aluno assimila com facilidade a matéria;

P3. Facilita a percepção da aula, permite boa interacção entre professor e o aluno.

Os respondentes foram unânimes em afirmar que o uso dos materiais didácticos tem vantagem no PEA da leitura e escrita, embora divergem na justificação que sustenta as suas percepções.

É verdade que o uso dos materiais didácticos adequados no PEA, em particular no PEA de leitura e escrita do 1º ciclo do ensino básico é vantajoso. Sobre essa vantagem Sousa (2007, p. 110) afirma que "é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso, é na leccionação das aulas, onde poderá ser verificada a interacção do aluno com o conteúdo.

A propósito deste aspecto, Gomide (1970) afirma que uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem enriquecedoras é através do uso de materiais didácticos, os quais assumem um papel de reforço na aquisição do conhecimento. Apesar da utilização do material não determinar por si só a aprendizagem, é importante porque proporciona diversas oportunidades de contacto com materiais que despertam interesse e envolvem o aluno em situações de aprendizagem, já que os materiais podem constituir um suporte do qual as crianças vão explorar experimentar, manipular e desenvolver a observação.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusão

Esta pesquisa procurou compreender as percepções dos professores e do gestor sobre a influência do uso do Material Didático no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), Caso da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé. Nesta ordem de ideias, foram recorridos os objectivos específicos do trabalho, nomeadamente: caracterizar o PEA da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes) associado ao uso do Material Didático na EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia; auscultar as percepções dos professores e do gestor sobre a influência do uso do Material Didático no Processo do Ensino e Aprendizagem da leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da EP do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé e explicar a importância do uso do material Didático no Processo do Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes).

Sobre o 1º objectivo específico, conclui-se que no EB do 1º e 2º Graus de Muzumuia, Distrito de Chokwé, usam-se os mesmos materiais didáticos, (quadro e giz), independentemente da classe em que os alunos estão inscritos. Entende-se que seja um procedimento errado, pois não é aconselhável no seu todo. Existem alunos que têm facilidades e dificuldades de aprendizagem diferentes um do outro, daí que o ideal seria o uso de diferentes matérias didáticos.

No que concerne ao 2º objectivo específico, conclui-se que os professores possuem conhecimento sobre a existência de diversidade de materiais didáticos a serem usados no PEA de leitura e escrita de acordo com a classe e turma, porém os mesmos são poucos criativos no uso de cartazes; recorte; desenhos, maquetes e ilustrações; imagens e objectos reais.

Finalmente, no tocante ao 3º objectivo específico, conclui-se que os professores e o gestor têm a consciência sobre a influência e importância do uso do material didático no PEA da leitura e escrita. Através do material didático, o aluno facilmente aprende a ler e a escrever, uma vez que o professor se apropria deste material para potenciar os métodos e estratégias didáticas que utiliza para a vinculação do PEA.

Portanto, o presente trabalho valida a primeira hipótese que diz que o uso do material didático influencia o processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes), da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Muzumuia.

5.2 Sugestões

- A escola deve adquirir recursos didáticos, visando a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita
- Os professores devem produzir o material didático e não se limitarem no uso de MBE

Referências Bibliográficas

- Amaro, A. R. (2010). *Dos textos de recepção infantil ao desenvolvimento das competências no 1.º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado de 2º Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários) Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a expressão escrita: consciência metalinguística e a expressão*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bardin (2002) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bohn, H.I. *Avaliação de materiais*. In: H.I. Bohn & P. Vandresen (Org.) *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- Brandão, A. C. P.; Carvalho, M. J. P. (2010). *As fichas de actividades de linguagem escrita na Educação Infantil* In: Brandão, A. C. P.; ROSA, E. 27 C. S. (Org.). *Ler e escrever na Educação Infantil*. Autêntica editora, Belo Horizonte
- Buendia, M. (2010). *Os desafios da leitura*. In: IESE. *Desafios para Moçambique*. Maputo, IESE,.
- Carvalho, J. A. (1999). *O Ensino da Escrita: da teoria às práticas pedagógicas*. Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia.
- Cruz, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: LidelBordenave, J.D.
- Dehaene, S. (2010) *.Reading in the brain: the new science of how we read*. New York, EUA: Penguin Books.
- Freita, A. (2007). *Equipamentos e materiais didáticos* – Brasília: Centro de Educação a Distância. Universidade de Brasília
- Gaitas, S. M. (2013). *O ensino da leitura e da escrita no 1.º ano de escolaridade - Os resultados dos alunos em leitura*. (Tese de doutoramento em psicologia educacional) Lisboa: ISPA.
- Gellert, U. (2004). *Didactic material confronted with the concept of mathematical literacy*. *Educational Studies in Mathematics*, 55, 163-179.

- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Orgs). (2009). *Métodos de Pesquisa*. UFGRS, Editora. Brasil.
- Gil, A.C (2010) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil. A. C. (1999). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (3ª ed.), São Paulo, Atlas.
- Gomes, A., Fernandes, A., Cavacas, F., Gonçalves, J., Gonçalves, M., Ribeiro, M. A. Canelas, M. C., & Grilo, M. J. (1991). *Guia do professor de língua portuguesa*, Vol. I 1º nível. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gomide, M. V. (1970). *Explorando a Matemática na Escola Primária*. Rio de Janeiro: livraria José Olympio Editora.
- Graells, P. M. (2000). *Losmedios didácticos*.
- INDE (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo: UNESCO.
- INDE/MEC. (2010). *Relatório de monitoria de leitura e escrita iniciais*. Documento não publicado.
- Lakatos, E. M. (1991). *Metodologia Científica*. (2. ed.) Atlas. São Paulo.
- Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (3ª ed.), rev.eampl. São Paulo.
- Lakatos, E. M. (2010). *Metodologia científica*. (5ª. ed.), São Paulo.
- Lopes, J. A., Monteiro, I., Sil, V., Rutherford, R. B., & Quinn, M. M. (2014). *Ensino da Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Crenças, Conhecimentos e Formação dos Professores*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Maluf, M. R., e Gombert, J. E. (2008). *Habilidades implícitas e controle cognitivo na aprendizagem da linguagem escrita*. In M. R. Maluf & S.R. K. Guimarães (Eds.), *Desenvolvimento da linguagem oral e escrita* (pp. 123-135). Curitiba: Editora UFPR.
- Mansutti, M. A. (1993). *Concepção e produção de materiais instrucionais em educação*. São Paulo
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia Científica*. (3ª ed.), Atlas S.A., São Paulo.

- MINEDH (2015). *Desafios da Qualidade da Educação: Possíveis Soluções*, Maputo: MINEDH.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos
- Pileti, C. (2004). *Didáctica Geral*. (23ª Ed.). Editora Ática. São Paulo. Brasil.
- Pocinti, S. (2009). *Por que (não) ensinar gramática na escola*. (1ª ed.), Campinas: Mercado de Letras.
- Quist, D. (2006). *Métodos do Ensino Primária, Manual do Professor*. Editora Nacional de Moçambique. Maputo, Moçambique.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda.
- Raup M, Newman B & Revés. (2013). *Impact Evaluation For TheUsaid/ Aprender A Ler ProjectIn Mozambique*. Maputo: International Business & Technical Consultants Inc.
- Rebelo, J. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em crianças do Ensino Básico*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 26 (1), 131-135.
- Reis, C& Victor A1992 *Didáctica do Português*, Universidade Aberta, Lisboa.
- Reis, C., & Adragão, J. V. (1992). *Didáctica do português* (2ª ed.). Lisboa: Universidade
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Asa Editores.
- Smith, F. (1990). *Para darle sentido a la lectura*. Madrid: Visor.
- Souza, L. (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*.
- UNICEF (2014). *Situação das Crianças em Moçambique*, http://sitan.unicef.org.mz/files/UNICEF-SITAN-PT_WEB.pdf.
- Vaz, S. M. (2011). *Aquisição e Desenvolvimento da Comunicação e da Linguagem em Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Tese de Mestrado. Covilhã, Universidade da Beira Interior.
- Viana, F.L. (2002) *Analisar a Língua para Aprender a Ler: A Consciência (Meta) linguística e a Aprendizagem da Leitura*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*.

Visvanathan, C. (2010). *Métodos de Alfabetização-Quais são e como funcionam*. Consultado a 3 de Abril de 2021 em <http://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/metodos-de-alfabetizacao-quais-sao-e.html>

Anexo

Anexo 1: Credencial apresentada a direção da Escola Primária do I e II Graus de Muzumuia

Apêndices

Apêndice 1 Entrevista Aplicada aos Professores e Gestor

1. Introdução: Contextualização do estudo e seus objectivos.

2. Dados pessoais e profissionais (sexo, faixa etária e habilitações literárias)

1. Para si, o quê são materiais didácticos?

São materiais que avaliam e/ou facilitam o PEA aprimorando a realidade de conteúdo ao aluno

2. Mencione os tipos de materiais didácticos que conhece?

Cartazes, imagens, objectos reais

3. A escola tem providenciado o material didáctico ou cabe ao professor? Se sim, como tem sido alocado aos professores

Para alguns conteúdos sim, para outros não. Levantam antes da aula ou produzem antes

4. De que forma os materiais didácticos têm sido seleccionados para as aulas da disciplina de Português 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes)?

E de acordo com a aula a ser dada, objectivos e a realidade do aluno

5. Que vantagens/desvantagens tem o uso ou não dos materiais didácticos no PEA de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes)?

As vantagens: facilita a percepção da aula, permite boa interacção entre professor e o aluno

6. Mencione as prováveis e dificuldades/constrangimentos que os professores têm encarado no que diz respeito ao uso ou não dos materiais didácticos no PEA de leitura e escrita no 1º ciclo do Ensino Básico (1ª, 2ª e 3ª classes)?

Dificulta a percepção dos conteúdos e a interacção professor-aluno

7. De que forma o professor tira o feedback da aprendizagem dos alunos fruto do uso do material didáctico por ele seleccionado?

A partir do momento é que os alunos interagem com facilidade e correspondem ao orientado (conteúdos)

Apêndice 2: Guião de observação utilizada pela pesquisadora

Variáveis	Classes			Sim	Não	Observação
	1	2	3			
Material didáctico usado no I ciclo do ensino básico						A professora utiliza o material visual
						Para o caso do PEA usa cartaz (material visual) apenas para a leitura não tendo usado nenhum para a escrita
Recursos didácticos Outros						Para a leitura o professor orienta a descrição oral das imagens patentes no cartaz.
O material didáctico usado é convencional ou produzido pelo professor						O aluno aprende a leitura facilitada por meio do material didáctico, observando e descrevendo as imagens formando palavras ou frases com a letra em estudo
O professor utiliza adequadamente o material didáctico seleccionado para cada aula						Faz a selecção do material sem análise profunda do mesmo (usa um cartaz com a letra N maiúscula cursiva, infligindo a regra pois para a leitura usa-se a letra de imprensa e a cursiva para a escrita
Os alunos manuseiam o material didáctico ou apenas é pelo professor						Sim e a função da classe/disciplina e /ou unidade temática
O aluno aprende a leitura e escrita facilitado por meio do material didáctico						
Avaliação/medição de Feedback da aprendizagem (correção do TPC; resolução de exercício)						O feedback da leitura e positiva mas com muitas dificuldades na escrita.

Constatações

1. A professora apenas usa o material básico de ensino (quadro, giz e manual do aluno)
A professora utiliza o material básico de ensino
Não usou nenhum material didáctico
Não usou material didáctico além de MBE
Não, apenas visual
2. Não usou nenhum material específico para o PEA na leitura e na escrita
Para o caso do PEA da leitura e escrita ela não recorre a nenhum material específico
3. Não usou nenhum material didáctico
Não usou nenhum material didáctico
Não utiliza não selecciona nenhum material didáctico
É produzido pela professora
4. Não houve uso do material didáctico
Não aprende facilmente pois não há uso do material didáctico
Não usou nenhum material didáctico por ela produzido
Não selecciona nenhum material didáctico específico
Pois usou um cartaz com N maiúscula cursiva para a leitura sendo que usa-se a letra cursiva para a escrita e imprensa para a leitura
5. Não fez nenhuma selecção apenas usou o material básico de ensino disponibilizado pela escola
Não selecciona nenhum material didáctico, baseia-se no material já disponibilizado pelo MINEDH (manual do aluno).
Não seleccionou nenhum material didáctico
Não existe material didáctico para o aluno manusear
Ambas manuseiam de uma forma faseada
6. E, pois e o manual do aluno da 2 classe
O manual é sim em função da classe, disciplina e /ou unidade temática
Não se usou nenhum material didáctico específico para aulas da leitura e da escrita
Não tinha nenhum material didáctico por se manusear
Aprende a leitura e a escrita com muitas dificuldades porque não há uso do material didáctico
7. Não houve feedback positivo da aprendizagem, pois não se usou nenhum material didáctico

Não é tão positiva pois não se usa o material que facilita o PEA

O feedback não é positivo, pois não há uso do material facilitador

Negativo, pois o aluno não teve nenhum material didático específico que facilitasse a sua aprendizagem.